

DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Sindicato responsabiliza pressão dos bancos por adoecimento dos bancários

O Sindicato realizou, na última terça-feira (27/7), o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes, um protesto contra os bancos pelo número cada vez maior de bancários que adoecem devido à pressão diária que sofrem para atingir metas fixadas para a venda de produtos, ao assédio moral e à falta de investimentos em mobiliário adequado. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, lembrou que a Previdência Social gastou, este ano, R\$ 20 bilhões com trabalhadores afastados para tratamento de doenças ocupacionais.

“Garantir o sustento ao empregado que adoecce como consequência do trabalho é obrigação do Estado, mas as empresas, como os bancos, deveriam pagar integralmente esta conta, já que são as responsáveis pelo adoecimento”, afirmou Almir. Ele lembra que, nesta campanha salarial, como em todas as outras, vários itens da minuta tratam de temas ligados à saúde do trabalhador e segurança bancária, como o fim das metas abusivas, do assédio moral, da falta de investimento na melhoria das condições de trabalho e na criação de programas de prevenção das lesões por esforços repetitivos



O deputado Gilberto Palmares (PT), entre os diretores do Sindicato Gilberto Leal (E) e Almir Aguiar, participou do protesto dos bancários

(LER). “Tão importante quanto garantir boas cláusulas econômicas é conquistar aquelas referentes à saúde da categoria”, acrescenta.

LEI OBRIGA MAIS CONTRATAÇÕES

A atividade contou com a participação de Pedro Batista, diretor do Sindicato da Baixada Fluminense, e do deputado estadual Gilberto Palmares (PT). O parlamentar é autor da Lei Municipal Antifilas (nº 2.861), que

prevê a contratação de mais funcionários nos bancos para melhorar o atendimento à população e acabar com a sobrecarga de trabalho, reduzindo o número de incidência de doenças ocupacionais

ASSÉDIO MORAL

Durante o protesto, o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal disse que, como consequência da prática crescente do assédio moral no

sistema financeiro, tem aumentado o número de bancários que procuram o Sindicato com problemas psicológicos. “Temos verificado isto nos atendimentos que fazemos. As LER continuam sendo, ainda, o tipo de doença que mais atinge a categoria. Mas os casos de doenças psicológicas, como a síndrome do pânico, têm aumentado em função do assédio moral”, avalia.

A Cia. de Emergência Teatral participou da manifestação fazendo um esquete em que mostrava, com humor, a ganância dos banqueiros e o descaso deles com os bancários e clientes. No Brasil, só em 2008 foram registrados 747 mil acidentes de trabalho, com 2.757 mortes e 12.071 casos de trabalhadores que

ficaram incapacitados permanentes.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), os acidentes devido às condições impróprias no ambiente de trabalho são a causa da morte, por ano, de mais de dois milhões de pessoas no mundo. São três mortes a cada minuto. Acidente do trabalho é aquele que ocorre durante o serviço, ou no trajeto entre a residência e o local de trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional.

Assembléia na quarta-feira vai ratificar minuta aprovada na Conferência Nacional

Após a 12ª Conferência Nacional, realizada nos dias 23, 24 e 25, que aprovou a pauta de reivindicações e as estratégias da categoria para a campanha salarial deste ano, chegou a hora de os bancários do Rio ratificarem a minuta, através de assembléia, que será realizada na quarta-feira, dia 4 de

agosto, às 18h30, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502/21º andar). “É hora de os bancários participarem e fortalecerem a campanha nacional da categoria”, convoca o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **convoca** todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia **4 de agosto de 2010, às 18h30min em primeira convocação, e às 19h em segunda e última convocação**, no seu auditório, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Autorizar à diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar convenção coletiva de trabalho, convenções/acordos coletivos aditivos, bem como convenção/acordo de PLR e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

2- Discussão e deliberação sobre aprovação ou ratificação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta de reivindicações da categoria bancária 2010 aprovada na 12ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro;

3- Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2010

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Agora é a campanha nas ruas

Os bancários já aprovaram a pauta de reivindicações da campanha salarial deste ano durante três dias de debates na Conferência Nacional realizada nos últimos dias 23, 24 e 25, no Rio. O próximo passo é a assembléia para ratificar as decisões da conferência, que será realizada na quarta-feira, dia 4 de agosto, a partir das 18h30, no auditório do Sindicato.

“A unidade nacional é fundamental para o sucesso da campanha salarial. A minuta de reivindicações é resultado de um amplo debate com os bancários de todo o Brasil e reflete os anseios e as expectativas dos trabalhadores. Agora é a campanha nas ruas”, disse a diretora do Sindicato Vera Luiza.



Cerca de 700 delegados participaram da Conferência Nacional. Agora, os bancários do Rio vão realizar assembléia no dia 4 de agosto, no auditório do Sindicato, para ratificar as decisões aprovadas na conferência

O que queremos

Remuneração e previdência

- Reajuste salarial 11% (Inflação projetada de 5,71% + 5% de aumento real)
- PLR Três salários + R\$4 mil
- Piso salarial Salário mínimo do Dieese: R\$2.157,88
- Auxílio-refeição Um salário mínimo (R\$510)
- Cesta-alimentação Um salário mínimo (R\$510)
- Auxílio-creche/Babá Um salário mínimo (R\$510)
- Previdência complementar Para todos os bancários
- PCCS Para todos os bancários

Emprego

- Garantia no emprego
- Contratação de mais funcionários
- Ratificação da resolução 158 da OIT (proíbe demissões imotivadas)
- Contratação de mais mulheres, negros e portadores de deficiência
- Igualdade de oportunidades
- Qualificação e requalificação profissional

Saúde e condições de trabalho

- Fim das metas abusivas
- Combate ao assédio moral
- Proteção contra acidente de trabalho e doença ocupacional
- Melhorias nos planos de saúde

Segurança bancária

- Assistência médica, hospitalar e psicológica às vítimas de assaltos ou seqüestros
- Mais investimentos em equipamentos de segurança
- Adicional de risco de morte (30%) para funcionários de agências, postos e tesouraria
- Proibição de transporte de valores e guarda das chaves feitas por bancários
- Estabilidade provisória para vítimas de assaltos, seqüestros e extorsões

Sistema Financeiro

- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal
- Regulamentação da remuneração dos executivos
- Democratização do Conselho Monetário Nacional
- Regulamentação do papel social dos bancos

Pisos salariais

Os bancários defendem a valorização dos salários de ingresso na categoria, com o piso salarial de escriturário baseado no salário mínimo do Dieese (R\$ 2.157). Confira ao lado como ficariam os pisos propostos pela categoria:

- Portaria R\$ 1.510
- Escriturário R\$ 2.157
- Caixa R\$ 2.913
- Comissionado R\$ 3.641
- Gerente R\$ 4.855

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Socióloga defende democratização do acesso ao trabalho bancário

A professora do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Ângela Maria Carneiro Araújo defendeu que os bancários intensifiquem a campanha pela democratização do trabalho nos bancos através da igualdade de oportunidades. Ela falou sobre emprego, condições de trabalho e gênero, no último dia 23, durante a abertura da 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no Rio de Janeiro. A professora ressaltou que as mudanças no perfil da categoria estão diretamente relacionadas à reestruturação do capitalismo contemporâneo, através do processo de globalização e a hegemonia neoliberal. “As novas tecnologias, o processo de fusões e a criação de oligopólios alteraram o capital financeiro, que hoje circula com muito mais agilidade. Essas mudanças causadas pela reestruturação do capitalismo atingem profundamente a categoria, através das terceirizações, da precarização do trabalho e da desregulamentação das leis e dos direitos trabalhistas”, disse.

MULHERES DISCRIMINADAS

Embora seja cada vez maior o número de mulheres trabalhando em bancos, além dos salários mais baixos do que dos homens, elas raramente conseguem ascender aos cargos de diretoria. “Em alguns bancos as mulheres ocupam apenas 5% dos cargos de diretoria. A presen-



A professora da Unicamp Ângela Araújo disse que as mudanças no capitalismo precarizaram o trabalho

ça de bancárias negras no alto escalão é praticamente nula”, afirma.

PRESSÃO E METAS ABUSIVAS

A reestruturação capitalista aumentou a competitividade entre as empresas, que passaram a reduzir custos através da precarização do trabalho e das demissões. Por isso, nos bancos é cada vez maior a pressão e a prática de assédio moral sobre os funcionários. “Antigamente o bancário contabilizava dinheiro e compensava cheques. Hoje, o funcionário é obrigado a vender produtos e a

cumprir metas. Esses novos padrões de eficiência e produtividade geraram o aumento da jornada, do estresse e das doenças ocupacionais”, ressalta a professora. Segundo ela, através da insegurança e da competição individual, os patrões tentam “exercer um controle sobre os trabalhadores” fazendo com que o funcionário “vista a camisa da empresa”.

A socióloga foi muito aplaudida quando disse que “o grande desafio da categoria é o de romper toda a forma de preconceito no mercado de trabalho contra mulheres, negros e homossexuais”.

Sindicato cobra solução para água da Barroso



A gerente de serviços do prédio da Barroso da Caixa Econômica Federal, Maria Valéria Martins Vieira, se comprometeu, na quinta-feira passada, a apresentar, em 25 dias, um laudo sobre a qualidade da água dos bebedouros, instalados em substituição aos galões de água mineral. A cobrança do laudo vem sendo feita pelo Sindicato, desde a realização da troca, em abril. Valéria disse ainda que vai determinar a instalação de filtros adicionais, também em 25 dias, que terão como função garantir a potabilidade da água consumida pelos empregados.

Os compromissos foram assumidos com o diretor do Sindicato Paulo Matileti, que vem exigindo da Gerência da Recursos Materiais (Gemat) a solução do problema ocasionado pela mudança. Para o dirigente, ela foi feita sem o planejamento adequado. “Se a empresa pretendia retirar os galões de água mineral, antes de fazer isto, deveria ter instalado os bebedouros, com filtros duplos, e solicitado o laudo sobre a qualidade da água a fim de garantir que a mudança não traria problemas à saúde dos funcionários”, afirmou Matileti. O dirigente lembra que, como a empresa não fez os laudos garantindo assim a boa qualidade da água, em alguns setores os empregados compram garrafas de água mineral.

Classificados de Classe - Classificados de Classe - Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um flat no Perú, excelente infraestrutura, piscina, salão de jogos, restaurante, lavanderia, garagem, ar-condicionado, TV, cama de casal, boliche, banheiro com blindex, microondas, frigobar, armários embutidos, R\$75 mil. Tel.: 9911-2765 – Beto.

Vdo. ótima casa (residência ou comércio), 150m², sala, 3 qts. (um é suíte), área, varanda, 2 porões, garagem para 2 carros, terraço no mesmo tamanho para construir, mais terreno, R\$140 mil. Tels.: 3335-7680/8837-5554/2273-7625 – Rosa ou Andrade.

Vdo. um aptº. em Pechincha, junto à Germário Dantas, 2 qtºs, 1 suíte, salão, dependências, vaga na escritura, piscina, sauna, salão de festas, R\$186 mil. Tels.: 3064-3839 / 8426-5962 – Luiz.

Vdo. um aptº. ao lado do Shopping Tijuca, 2

qtºs, cozinha com armário, dependência, área externa, cond./barato. Tels.: 9916-1139 / 2569-7964 – Marcelo.

Vdo. uma casa em Itaipuaçu (Maricá), próxima à praia, terreno 360m², casa 60m², condomínio fechado, 2 quadras de esportes, churrasqueira, área de lazer verde, R\$95 mil. Tel.: 9528-1027 – Renato.



Imóvel - Aluguel

Alugo um aptº. 1 qtº, sala, cozinha, varandão, garagem para até 3 carros, Rua Sol Nascente, condomínio Sol e Mar, casa 36, Tamoio (Barra de São João). Tels.: (22) 2630-6777 / 9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo para férias e feriados uma casa em Tamoio (Cabo Frio), e outra em praia Brava (Mangaratiba). Tel.: 7174-6461 – Naide Ribeiro.

Alugo em Cabo Frio, para feriados e fins de semana, casa duplex, 2 suítes, cozinha

americana, lavabo, varanda, área de serviço, 2 vagas na garagem, praias do Però e das Conchas, diária, envio fotos. Tels.: 2173-5481/9862-4525/8814-1021 – Jorge Lucena.



Carros e Motos

Vdo. Corsa Classic 2007 Flex, grafite, ar, trava, alarme, 37.000km, IPVA 2010, único dono, aceito carta de crédito de bancos, R\$ 19.200. Tels.: 25616855/9724-9365.

Vdo. um Meriva Joy 2006, completo, kit GNV, prata, carro de mulher, estudo troca e consigo financiamento, R\$28.500. Tel.: 7885-4414 – Karine.

Vdo. Uno 2001/2001, 2 portas, ar, vistoriado 2010, ótimo estado, R\$9.700. Tels.: 3891-6730 / 7419-4490.

Vdo. um gol G3 1.6(ap) 2000, completo, ar, direção, vidros e travas elétricos, 89 mil km rodados, ótimo estado, R\$18 mil. Tels.: 2553-7331 / 8569-9669.

Vdo. um Celta VHC 2005/2005, gasolina e GNV, 4 portas, prata, ar, vidros e travas elétricos, doc. ok, todas as vistorias. Tels.: 9217-7787 / 9116-8150 e 2454-6808 – Cristiene.



Eletroeletrônicos

Vdo. um microondas Panasonic branco R\$180. Tel.: 97372079.

Vdo. uma máquina de lavar automática de 5kg, ótimo estado, mais 2 armários de cozinha, R\$250. Tel.: 2473-5448.



Diversos

Vdo. uma bicama em cerejeira maciça, com gavetões, R\$380. Tel.: 97372079.

Vdo. um armário Abracadabra com 3 portas, prateleira e 4 gavetas, R\$400. Tel.: 8872-3257 – Graca.

Itaú Unibanco exige tempo menor de atendimento sem novas contratações

O Itaú Unibanco está tentando driblar a Lei Antifilas, aprovada em vários estados do país, inclusive no Rio de Janeiro, ao implantar em suas agências a chamada “Transação 200 – Emissão de Controle de Atendimento”. O sistema impõe aos caixas uma série de procedimentos, obrigando-os a trabalhar num ritmo extremamente acelerado para que o cliente seja atendido entre 15 e 23 minutos em média. O resultado é o aumento do número de funcionários que adoecem e entram de licença devido ao estresse.

Pela Lei Antifilas, os bancos são obrigados a atender os clientes em até 20 minutos, nos dias normais, e, em 30 minutos, nos dias de pico. Para isto teriam que contratar mais caixas, já que as filas intermináveis se formam porque o número de funcionários é insuficiente para garantir um serviço de qualidade. Em vez disto, criaram a “Transação 200”, um sistema cruel que joga a responsabilidade de cumprir a Lei Antifilas, que é dos bancos, nas costas dos bancários.

ESQUEMA DESUMANO

O sistema consiste em fixar metas de tempo de atendimento, que varia de agência para agência, entre 15 e 23 minutos. Ou seja, o mesmo número de caixas é obrigado a trabalhar em um ritmo frenético para atender mais rapidamente para que o banco não seja punido. O controle é feito através de um cartão de “apuração de tempo de atendimento” entregue ao último



HOMEM NÃO É MÁQUINA - Filas cada vez maiores, uma realidade cotidiana nas agências dos bancos. A direção do Itaú Unibanco tenta agilizar o atendimento sem contratar novos funcionários, aumentando a pressão e a sobrecarga de trabalho sobre os bancários

cliente da fila por um dos caixas, sempre que disparar um aviso eletrônico, o que acontece várias vezes durante o expediente. Para não perder tempo, o caixa volta correndo para o guichê. Quando o cliente é atendido, o caixa registra eletronicamente o cartão e o tempo de espera na fila.

Como se não bastasse, mesmo com todo este controle desumano, os caixas ainda são obrigados a vender produtos aos clientes. Segundo denúncias, em muitas agências não há tempo sequer para almoçar ou lanchar e de até usar o banheiro. Caso as metas

de tempo não sejam atingidas, a agência perde pontos do “Programa Agir”, que remunera apenas os comissionados. Os caixas, que são os que sofrem este assédio eletrônico diário, nada recebem.

DENÚNCIA À ALERJ

A diretora do Sindicato Vera Luiza Xavier adiantou que a entidade irá tomar as medidas políticas e jurídicas necessárias para barrar este expediente usado pelo Itaú Unibanco. Fará também denúncia à Assembléia

Legislativa do Estado do Rio de Janeiro para que a Lei Antifilas, de autoria do deputado Carlos Minc (PT-RJ), seja respeitada, e não criando um sistema que pune ainda mais os bancários. Ela lembra que, ao invés de contratar para respeitar a Lei Antifilas, o Itaú Unibanco tem sido o campeão de demissões. De 1º de janeiro a 30 de junho deste ano dispensou cerca de 320 bancários, somente na cidade do Rio de Janeiro. Vera orienta os bancários a denunciar outros prejuízos causados pelo esquema.

MÃO-DE-VACA

Itaú economiza até em campeonato de funcionários e cobra por churrasco comemorativo

Foi vergonhosa a forma como o Itaú Unibanco organizou seu campeonato interno de futebol. O maior banco privado do país, dono do segundo maior lucro de 2009, mais de R\$ 10 bilhões, atrás apenas do Banco do Brasil, deixou por conta das equipes participantes a compra dos uniformes, meias e chuteiras. Apesar de ser um torneio entre funcionários do grupo, não bancou sequer o transporte até o local dos jogos.

Como se não bastasse, cobrou R\$

10 de cada participante pelo churrasco de encerramento do campeonato. Os poucos times que participaram do torneio (14 apenas), ficaram perplexos com a “unha-de-fome” do banco. “O Itaú Unibanco gastou milhões patrocinando a seleção brasileira, mas trata os empregados desta forma. É uma das piores empresas do sistema financeiro na relação com os empregados, e só sabe cobrar metas e praticar o assédio moral”, criticou o diretor do Sindicato Celso Fumaux.

Eleita Cipa na Cancela

Os empregados do prédio do Itaú Unibanco Cancela elegeram seus representantes para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), no último dia 8 de julho. Os quatro mais votados, Herbert Ramos (87 votos), Rogério Pereira (53), Cristiane Lima (41), Renato da Silva (40), serão os titulares, e os quatro seguintes, Pedro Ferraz (33), André Souza (32), Amarildo Couto (27) e Carlos Manoel Salgado (26), os suplentes. Acompanharam a votação, no dia 8, e a apuração no dia 9, os diretores do Sindicato Celso Fumaux, Paulo Barata e Adriano Campos, os funcionários da entidade Haroldo Cardoso e Adão Vieira e o diretor da Federação dos Bancários RJ/ES Arley Rodrigues.